

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS

*Projeto de Arqueologia de Braga
Salvamento de Bracara Augusta*

Reconstrução a Ampliação de Edifício na Rua Conselheiro
Januário, nº 35 S. Vicente, Braga

Trabalhos Arqueológicos de Acompanhamento

Acrónimo: BRA20RCJ35



Série II
Nº 119
2022



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Relatório Final

Manuela Martins
Fernanda Magalhães
Lara Fernandes
Luís Silva
Diego Machado

ISSN: 1647-5836

Ficha Técnica

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**

Edifício dos Congregados – Avenida Central 100

P 4710-229 Braga

Direção: **MANUELA MARTINS**

Série: **II**

Ano: **2022**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

Título: PROJETO DE ARQUEOLOGIA DE BRAGA. SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA. RECONSTRUÇÃO E AMPLIAÇÃO DE EDIFÍCIO NA RUA CONSELHEIRO JANUÁRIO, Nº 35 S. VICENTE, BRAGA. RELATÓRIO FINAL

Autor(s): MANUELA MARTINS, FERNANDA MAGALHÃES, LARA FERNANDES, LUÍS SILVA E DIEGO MACHADO

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O presente relatório foi aprovado pela DRCN - Direção Regional de Cultura do Norte – ofício nº S-2022/598739 (C.S:1633267) de 28-11-2022.



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

PROJETO DE ARQUEOLOGIA DE BRAGA

(PAB2018-22)

SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

Projeto de Reconstrução e Ampliação de Edifício (Rua Conselheiro Januário, nº35, S. Vicente, Braga)

Trabalhos Arqueológicos de Acompanhamento

Acrónimo: BRA20RCJ35

RELATÓRIO FINAL

Manuela Martins

Fernanda Magalhães

Lara Fernandes

Luís Silva

Diego Machado

Os autores reservam-se todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

Braga, junho de 2022

Índice

1	Introdução	3
2	Objetivos e Metodologia	3
3	Resultados	4
3.1	Acompanhamento	4
3.1.1	<i>Estratigrafia do Acompanhamento</i>	4
3.1.2	<i>Espólio do Acompanhamento</i>	6
3.1.3	<i>Sumário interpretativo do Acompanhamento</i>	6
4	Síntese Interpretativa	7
5	Conclusões/Recomendações	7
6	Bibliografia	8
7	Ilustrações	10
7.1	Figuras	10
	(Plantas localização georreferenciadas) – ortofoto e planta do local	
	(Planos e perfis selecionados por sondagens)	
	(Diagrama Harris)	
	(Planta geral com vestígios)	
	(Plantas interpretadas)	
7.2	Fotos	11
8	Apêndices (CD.ROM)	12
	Desenhos de campo (scanner)	
	Listagens (Listagem de UEs, espólio e matriz)	
9	Anexos (CD.ROM)	13
	(Ofícios)	
	(Documentos originais)	
	(Outros)	

1 Introdução

O edifício situado na rua Conselheiro Januário, n.º35, na freguesia de S. Vicente, Braga, situa-se numa zona com condicionante arqueológica por se localizar em área abrangida pela mancha de proteção do I.I.P. Igreja de S. Vicente, bem como junto a um eixo urbano coincidente com o traçado proposto para a Via Romana XVIII, do Itinerário Antonino. Este quadro justificou a realização de trabalhos arqueológicos com o propósito de avaliar os potenciais impactos da obra sobre possíveis vestígios arqueológicos, em conformidade com a legislação em vigor, Lei 107/01, D.R. – Série I-A, N.º 209, de 8 de Setembro de 2001, Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho e Carta de Condicionantes do PDM de Braga em vigor - cf. Ofício n.º S/427/DMUOPSA/2015 (Ref.10983/2015), de 19/06/2015, no qual se estabelece a necessidade de realizar trabalhos arqueológicos de acompanhamento da obra.

Os trabalhos arqueológicos foram realizados pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM), por solicitação da promotora da obra, Maria Inês Gomes da Silva, proprietária do edifício.

Assim, a intervenção arqueológica, devidamente autorizada pela DRCN-DSBC (ofício n.º S-2021/544499 [C.S:1488360], DRCN-DSBC/2019/03-03/719/PATA/17121 [C.S:214464], de 02/02/2021), decorreu entre 10 de setembro e 11 de novembro de 2021. A direção científica e técnica dos trabalhos arqueológicos foi assegurada pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, na pessoa da arqueóloga Fernanda Magalhães, que assumiu a coresponsabilidade de orientação de todas as componentes da intervenção arqueológica, contando com a supervisão científica de Maria Manuela Martins. Os trabalhos de campo foram executados por uma equipa de arqueólogos, nomeadamente Lara Fernandes e Diego Machado, bolsiros de doutoramento do Lab2PT e da FCT, respetivamente, e Luís Silva, bolsiro de investigação da UAUM, que asseguraram os registos de campo.

Todo o equipamento necessário à execução dos trabalhos arqueológicos (topografia, fotografia, escavação e registo) foi fornecido pela UAUM.

2 Objetivos e Metodologia

Conforme estabelecido no Plano de Trabalhos Arqueológicos, oportunamente aprovado pela DGPC, e visando dar respostas às condicionantes arqueológicas determinadas pela tutela, os objetivos fundamentais da intervenção arqueológica foram verificar a possível existência de vestígios arqueológicos, proceder ao seu registo e avaliar a sua importância e estado de conservação.

O principal objetivo desta intervenção era acompanhar os trabalhos de demolição do edificado atual, por um lado, e o desaterro mecânico do solo até à cota de afetação da obra, a qual previa a instalação de sapatas e a fundação de alicerces na área a construir a nova habitação, por outro, a fim

de se verificar a eventual existência de vestígios arqueológicos no subsolo, procedendo-se ao seu registo e avaliação caso fossem identificados.

Neste sentido, os trabalhos de demolição e de fundação foram acompanhados presencialmente pela equipa de arqueologia, que documentou fotograficamente toda a intervenção e procedeu ao registo gráfico dos vestígios com interesse arqueológico que foram identificados.

Os registos gráficos e fotográficos produzidos no decorrer dos trabalhos arqueológicos encontram-se depositados na UAUM, tal como acontece com as restantes intervenções arqueológicas em Braga, no âmbito do Projeto de Arqueologia de Braga e Projeto *Bracara Augusta*, reservando-se aos autores todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº332/97 e 334/97, de 27 de novembro (que regulamenta os direitos de autos e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O espólio exumado foi depositado no M.D.D.S., tendo o seu tratamento e acondicionamento preliminar sido realizado na UAUM pela equipa que realizou os trabalhos arqueológicos.

3 Resultados

3.1 Acompanhamento (Ilustrações, Figuras: 1-6; Fotos: 1-28)

3.1.1 Estratigrafia do Acompanhamento

O trabalho de acompanhamento iniciou-se com o registo fotográfico do interior do edificado, constituído por um corpo simples formado por dois pisos e um logradouro no qual se identificou um anexo adossado ao limite norte do lote.

Uma vez realizado o registo dos espaços, iniciou-se a demolição da antiga habitação, iniciada pela remoção do telhado e estruturas do piso superior, no qual foram identificadas paredes em tabique, seguindo-se a fachada do edifício e, por fim, as paredes internas dos compartimentos do rés-do-chão, assim como o anexo localizado no logradouro.

Terminados os trabalhos de demolição, deu-se início à decapagem mecânica do terreno, a qual arrancou na área do logradouro, tendo permitido identificar um conjunto de camadas essencialmente associadas à construção da antiga casa.

Tendo por base a análise dos paramentos foi possível identificar duas fases de construção da habitação. Relativamente, à primeira fase, podemos destacar as paredes UEs 007, 030, 018 e 023, a par dos seus alicerces, UEs 008, 031 e 013, respetivamente, sendo que o alicerce da UE023 não foi possível caracterizar uma vez que a decapagem não incidiu sobre essa área. Estas conformam uma

habitação executada toda com elementos de granito de pequena e média dimensão, sendo os alicerces constituídos por blocos de grande dimensão, também eles de granito em bruto havendo alguns elementos picados.

No que concerne à segunda fase de construção, é possível observar a utilização de um aparelho distinto realizado em blocos de cimento e tijolo, que permitiram a elevação da casa através da construção de mais um piso, proporcionando um aumento da área construída. Esta fase encontra-se representada pela UE015, que limita a construção a este, assim como pela UE002 que limita a oeste, e a UE032, que permite o acrescento de mais um compartimento à casa, definindo um novo limite, a norte, da área construída. Associada a esta fase construtiva identificamos a instalação de estruturas de saneamento representadas pela implantação de uma caixa realizada em tijolo colmatada com argamassa em cimento (UE027), articulada com um tubo em grés (UE026), estruturas das quais foi possível identificar a sua vala de fundação (UE028) e enchimento (UE029), implantada sobre a UE021, que representa um enchimento de nivelamento do interior da casa, sobre a manta saibrosa (UE022). O pavimento do interior da casa era constituído por uma camada de brita (UE020) que funcionou como preparação para um nível de cimento (UE019), sobre o qual assentou um pavimento cerâmico (UE005), identificado em toda a área do rés-do-chão da casa.

Associadas a esta fase construtiva foram identificadas algumas estruturas que delimitam o lote. Trata-se de um pequeno muro (UE003), e correspondente sapata (UE012), composto por blocos de granito picado, em alvenaria regular, com argamassa em cimento, que separa a este o lote da parte vizinho, do qual foi possível, ainda, identificar uma reutilização para a instalação de um anexo, a norte do logradouro. Sobre a construção do muro UE003, foi individualizada uma parede em tijolo (UE016), que fecha, a norte, um pequeno anexo em conjunto com a parede UE001, enquanto que a oeste foi identificada a estrutura UE002 e, por fim, a parede que define o limite sul (UE033). Estas estruturas apresentam um aparelho em tijolo com argamassa em cimento

Toda a área do logradouro é coberta por um pavimento em cimento (UE004), que recebe uma preparação (UE024) em brita e areia e recobre o enchimento UE006. Trata-se de um nivelamento arenoso, pouco compacto, de cor castanha escura, que se prolonga desde a área de logradouro até à parte do interior da casa. Sob este enchimento, identificou-se a UE009, que corresponde a um enchimento arenoso, castanho, pouco compacto, que sobrepõe um nível saibroso (UE022), o qual surge a uma cota de 204m aproximadamente e antecede o afloramento rochoso (UE014).

3.1.2 *Espólio do Acompanhamento*

O espólio identificado contempla essencialmente produções cerâmicas, apresentando também um fragmento de vidro, num total de 163 fragmentos, balizados entre o período romano e contemporâneo, individualizados em camadas de nivelamento da antiga habitação e área de logradouro, representadas pelas UEs006, 009 e 021.

O enchimento de nivelamento UE006, localizado, maioritariamente, na área do logradouro do lote, permitiu recolher a grande maioria do espólio identificado, num total de 147 fragmentos cerâmicos de cronologia romana, suevo visigótica, moderna e contemporânea. O grupo mais reduzido diz respeito a 4 fragmentos, de bordo e paredes, de produção comum romana e 1 fragmento de parede cerâmica cinzenta tardia decorada. Identificaram-se ainda 40 fragmentos de cerâmica moderna, comum e vidrada, associados a recipientes de mesa e, por último, o maior grupo, constituído por 102 fragmentos, está representado por produções contemporâneas, desde cerâmica comum, vidrada, porcelana e faiança, com destaque para os fragmentos nºs116 e 117, que dizem respeito a dois pés em faiança com marca de produção de Gilman & CPTA Sacavém datada do séc. XX. Salientamos, ainda, um fragmento de material de construção romano e uma parede em grés.

Os restantes enchimentos, UE009 e 021, apresentam-se significativamente mais homogêneos tendo sido identificadas apenas produções modernas e contemporâneas, com cerâmicas comuns e vidradas, reunindo o primeiro, 14 fragmentos e o segundo apenas 2.

3.1.3 *Sumário interpretativo do Acompanhamento*

Os trabalhos de acompanhamento da demolição e decapagem mecânica no lote supramencionado, permitiu identificar uma habitação simples, que sofreu algumas remodelações, tratando-se, inicialmente, de uma casa de um piso, com paramentos realizados em pedra granítica (UE007, 018, 023 e 030).

Como resultado da posterior construção nos lotes contíguos que elevam as paredes que limitam o lote (UE015 e 002), dão-se alterações quer ao nível estrutural da habitação, sendo acrescentado mais um piso e aumentada a área construída para norte (UE032), como da área de logradouro, onde é instalado um anexo (UE001, 016 e 033) e pavimentado o chão com níveis de cimento (UE004 e 024).

No decorrer dos trabalhos foi possível identificar um conjunto de enchimentos que tinham como finalidade nivelar o terreno. Salientamos a UE006, que aplanar a área de logradouro e parte do interior da casa, assim como os enchimentos identificados referentes à parte interna da casa (UE009 e 021),

que permitiram, também, a instalação das estruturas de saneamento (UE026 e 027). Por sua vez, estes enchimentos sobrepõem o nível de saibro (UE022), que apresenta um desnível no sentido sul-norte, da fachada da casa para o interior, indicando uma alteração granítica o que facilitou a construção nesta área.

De um modo geral, a cronologia associada a esta intervenção, tendo em conta a análise estratigráfica e os materiais exumados, aponta para os inícios da idade contemporânea, no entanto, podemos referir a existência de alguns exemplares cerâmicos modernos e romanos, contudo em reduzida quantidade.

4 Síntese Interpretativa

Os objetivos que determinaram a realização dos trabalhos arqueológicos de acompanhamento, a que se reporta o presente relatório, foram cumpridos na íntegra e de acordo com o Plano de Trabalhos Arqueológicos, oportunamente aprovado pela tutela.

Assim, procedeu-se ao acompanhamento dos trabalhos de demolição das paredes internas e fachada do edifício existente, com o anterior registo das mesmas, seguindo-se a decapagem mecânica do terreno para regularização da cota prevista no projeto de Arquitetura de forma a implantar as estruturas do novo edifício. Este trabalho permitiu identificar e proceder ao registo dos alicerces referentes ao suporte da antiga habitação, bem como de canalizações, que revelaram a recente ocupação daquele lote expressa nos enchimentos (UE006 e 009) que nivelaram o terreno de forma a fazer coincidir com a cota da rua Conselheiro Januário, pela qual se faz o acesso ao lote.

Embora a condicionante arqueológica aplicada a esta área ser justificada, por se localizar na zona incluída pela mancha de proteção ao I.I.P. Igreja de S. Vicente e pela proximidade da via romana XVIII do Itinerário Antonino, e ainda que tenham sido identificados matérias cerâmicos de tipologia romana e suevo visigótica, não foram identificados níveis com cronologia anterior à da construção do edificado existente, apontando para uma ocupação contemporânea, indicada também pela presença de produções vidradas e faiança identificadas nos enchimentos UE006, UE009 e UE021.

5 Conclusões/Recomendações

Os dados recuperados nos trabalhos de acompanhamento arqueológico, referidos ao longo deste relatório, permitiram identificar níveis que indicam a utilização deste espaço nos inícios da idade contemporânea, sem, contudo, apresentar quaisquer indícios de estruturas associadas ao período romano, medieval ou moderno, apesar da proximidade de áreas com vestígios de interesse arqueológico

destes períodos, como a Igreja de S. Vicente e a via romana XVIII, tendo sido identificada em outras intervenções arqueológicas e referenciada em estudos sobre o povoamento e o sistema viário em época romana (Carvalho, 2008).

Não obstante, é importante a manutenção da condicionante arqueológica nesta área da cidade, tanto pela efetiva proximidade com a via romana, quanto para o registo de eventuais estruturas que testemunhem a ocupação desta área periférica da cidade de Braga.

Deste modo consideramos que devido à ausência de quaisquer vestígios com interesse arqueológico, histórico e/ou científico, não se identificaram quaisquer impedimentos à conclusão da obra projetada. No entanto, a UAUM, considera que será indispensável que futuras obras, nesta área, sejam executadas com permanente acompanhamento arqueológico, de forma a minimizar possíveis impactos da obra sobre eventuais vestígios que até à data não foram identificados.

6 Bibliografia

Braga, C. (2018). Morte, memória e identidade. Uma análise das práticas funerárias de Bracara Augusta, Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga.

Carvalho, H. (2008). O povoamento romano na fachada ocidental do Conventus Bracarenis, Tese doutoramento, Universidade Minho, Braga. <http://hdl.handle.net/1822/8755>

Fontes, L. (2009). O Período Suévico e Visigótico e o Papel da Igreja na Organização do Território, in Paulo Pereira (coord.) Minho. Traços de Identidade, Conselho Cultural da Universidade do Minho, Braga, pp.272-295.

Lemos, F. S. (2001). Arredores de Bracara Augusta – escavações arqueológicas na necrópole de S. Vitor, no contexto da via romana para Aquae Flaviae, Forum, 29, Jan-Jun. Braga, pp. 9-38.

Martins, M., Fontes, L., Braga, J., Sendas, J., Braga, C., e Magalhães, F., (2009). Salvamento de Bracara Augusta – Quarteirão dos CTT/Avenida da Liberdade (BRA 08-09CTT) Relatório Final, Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M/MEMÓRIAS, N.º 1, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/1822/10141>

Martins, M., Ribeiro, J., Magalhães, F. e Braga, C. (2012). Urbanismo e Arquitetura de *Bracara Augusta*. Sociedade, economia e lazer, in M. Ribeiro e A. Sousa (coord.) Evolução da Paisagem Urbana: Sociedade e Economia, CITCEM, Braga, pp. 29–69. <http://hdl.handle.net/1822/19522>

Martins, M., Ribeiro, J., Magalhães, F., Braga, C. e Ribeiro, M. (2017). O espaço construído de Bracara Augusta no Alto Império. In Dopico Caínzos, M. e Villanueva Acuña, M. (Eds.), Roma Nata, Per Italiam

Fusa - Provincias Manat . La ciudad romana en el Noroeste: nuevas perspectivas, *Philtáte 2*, Lugo: Servicio de Publicacións de Deputación de Lugo, pp. 251-276.

Ribeiro, M.C. (2008). Braga entre a época romana e a Idade Moderna. Uma metodologia de análise para a leitura da evolução da paisagem urbana, Tese de Doutoramento (policopiada), Universidade do Minho, Braga. Disponível em <http://hdl.handle.net/8113/4>

Braga, 23 de junho de 2022

Os Arqueólogos Responsáveis

Maria Manuela dos Reis Martins

Fernanda Eugénia Puga de Magalhães

Lara Rita Oliveira Vieira Fernandes

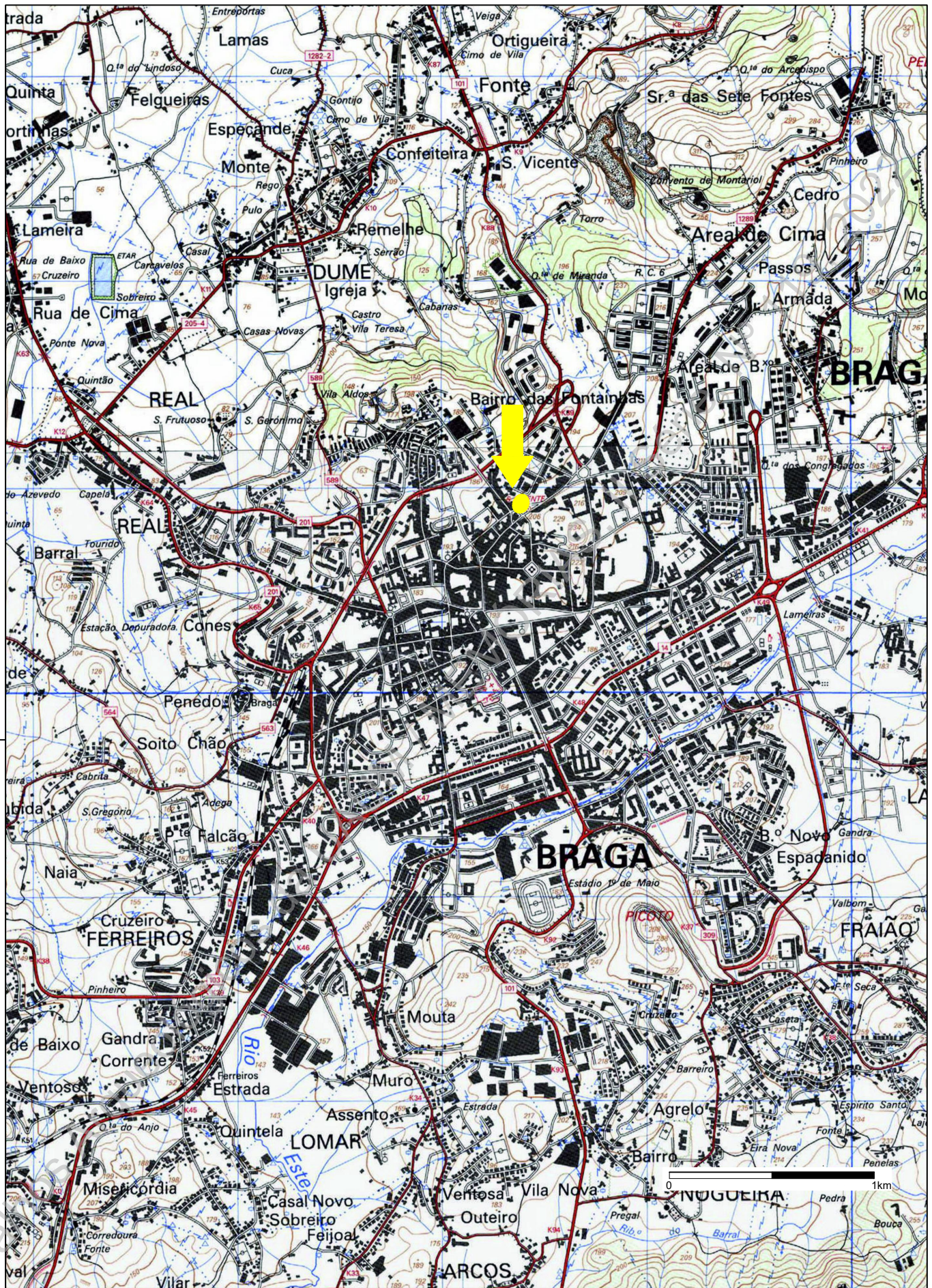
Luís Manuel Cardoso Silva

Diego Santos Ferreira Machado

7 Ilustrações

7.1 Figuras

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 119, 2022



	Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta		UAUM 1 2022
	BRA 20 RCJ 35		
	Localização da intervenção arqueológica na CMP 1:25000 (extrato das fls. 56 e 70)		



Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

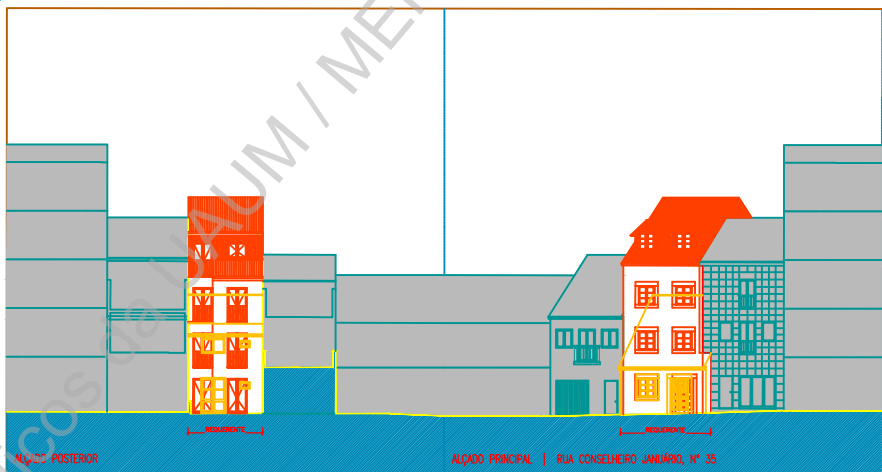
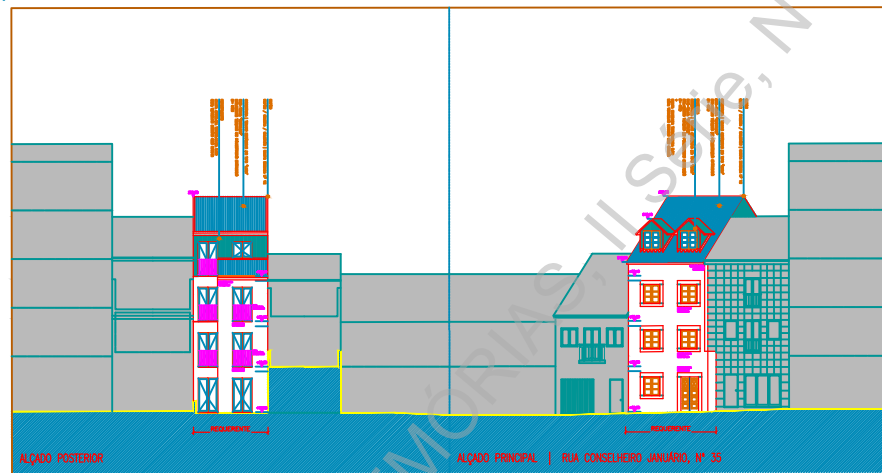
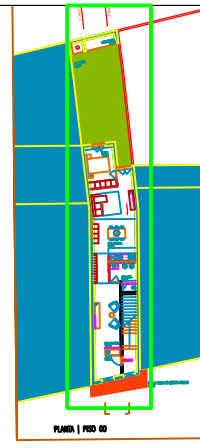
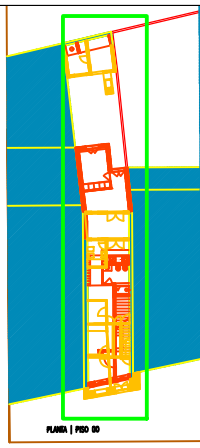
BRA 20 RCJ 35

Localização da intervenção arqueológica sobre ortofoto (extrato da folha 70_1)

2

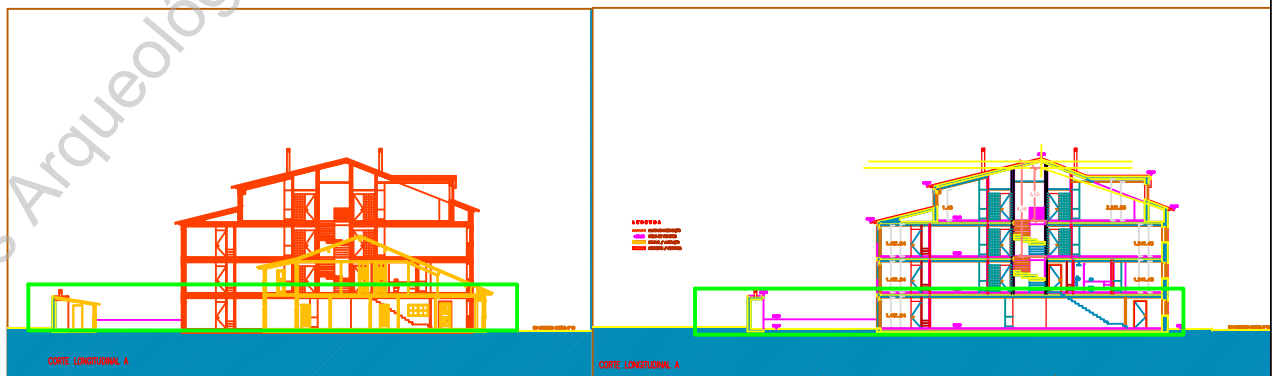
UAUM

2022



LEGENDA

- █ EXISTENTE
- █ INTERVENÇÃO



Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA 20 RCJ 35

Plantas do projeto de arquitetura com indicação das áreas a intervir

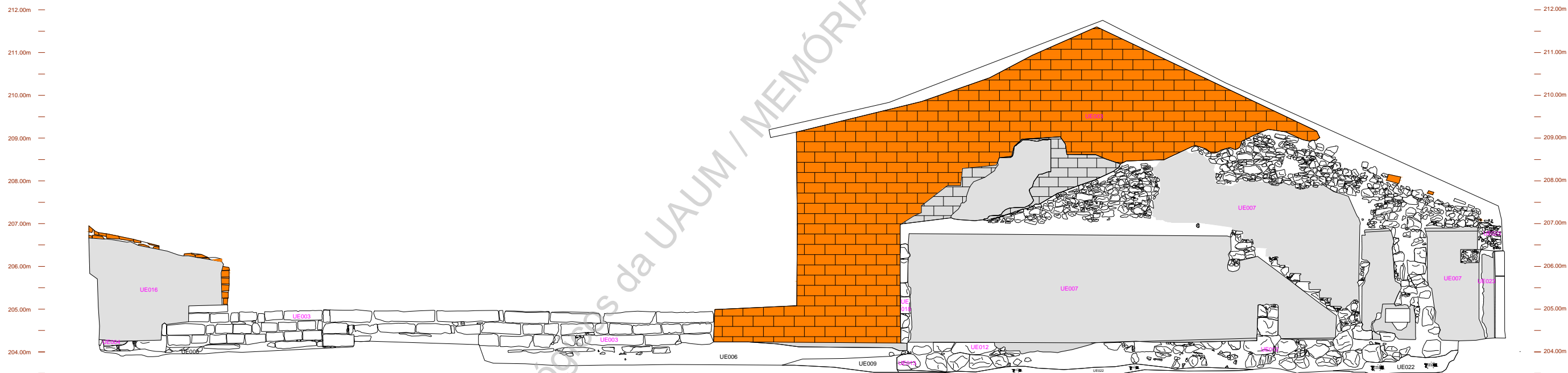
█ Área do acompanhamento arqueológico


3

UAUM

2022

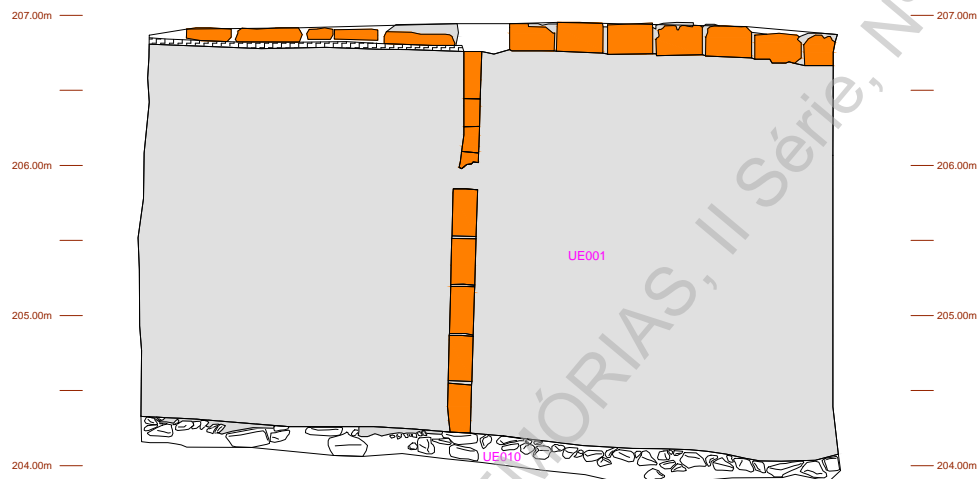
Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 119, 2022



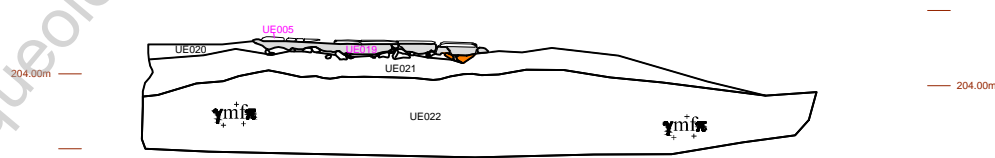
 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta	4 UAUM 2022
	BRA20RCJ35	
	Alçado este	
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto		Esc. 1:100

Reboco
 Cimento
 Tijolo
 Madeira
 Blocos tijolo
 Blocos cimento
 Granito de Braga

Alçado Norte



Perfil Sul



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA20RCJ35

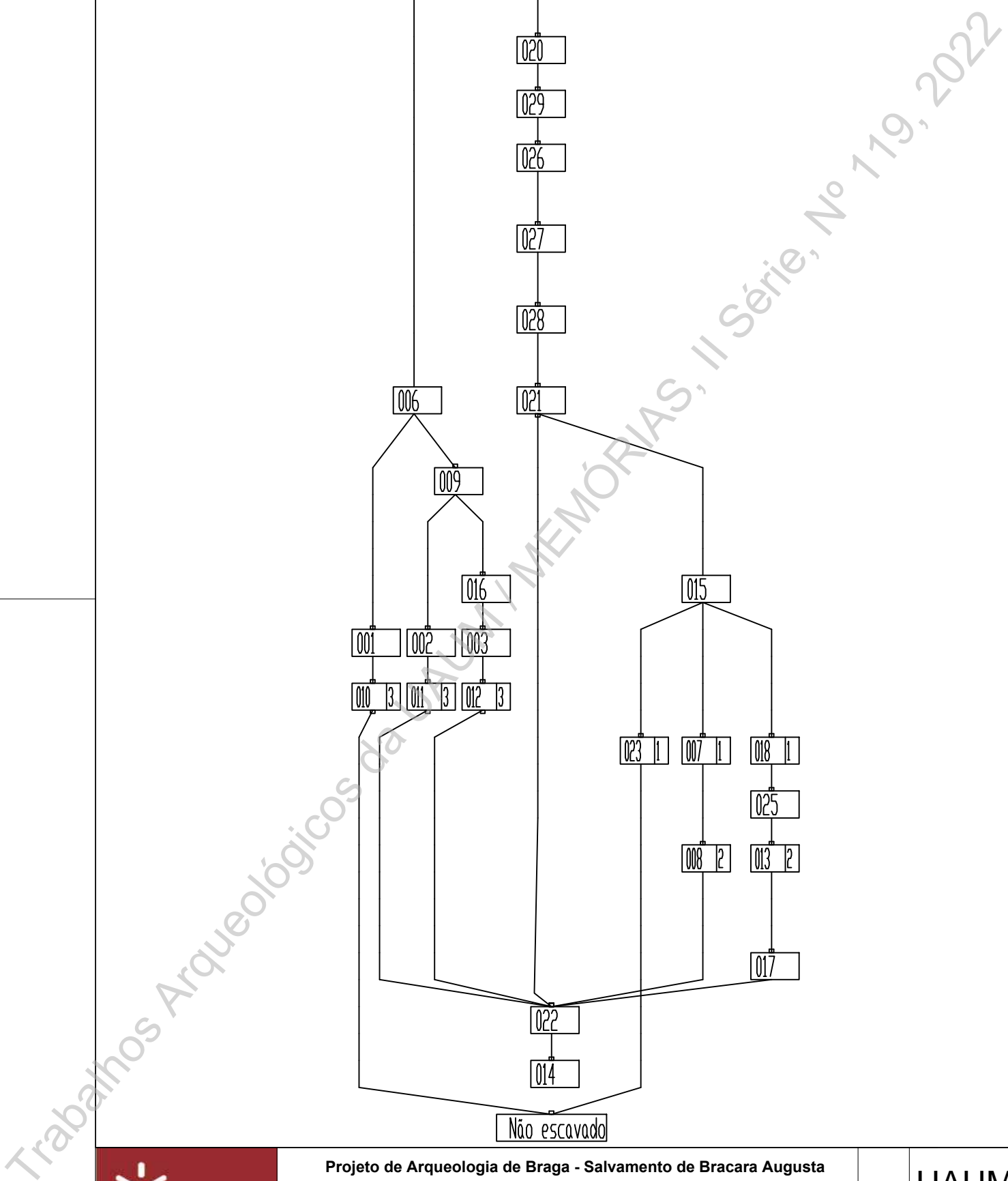
Alçado norte e perfil sul

Cimento
 Tijolo
 Madeira
 Granito de Braga

5

UAUM

2022



Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA20RCJ35

Matriz estratigráfica

6

UAUM

2022

7.2 Fotos

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 119, 2022



Foto 1 (IMG_5025) – Fachada do edifício localizado no nº35 da rua Conselheiro Januário.



Foto 2 (IMG_4994) – Perspetiva geral do piso térreo da antiga habitação.



Foto 3 (IMG_5014) – Perspetiva geral do primeiro piso da antiga habitação.



Foto 4 (IMG_4987) – Perspetiva geral da área de logradouro da antiga habitação.



Foto 5 (IMG_5054) – Pormenor de paredes em taipa de compartimento no primeiro piso.



Foto 6 (IMG_5071) – Acompanhamento da remoção de telhado.



Foto 7 (IMG_5090) – Acompanhamento de remoção do estuque de paredes no piso superior.



Foto 8 (IMG_5086) – Pormenor das paredes descascadas no piso superior.



Foto 9 (IMG_5095) – Acompanhamento dos trabalhos de demolição do piso superior.

Trabalhos Arqueológicos da UAUM - Série, Nº 119, 2022



Foto 10 (IMG_5118) – Acompanhamento do trabalho de demolição da compartimentação interna do rés-do-chão.

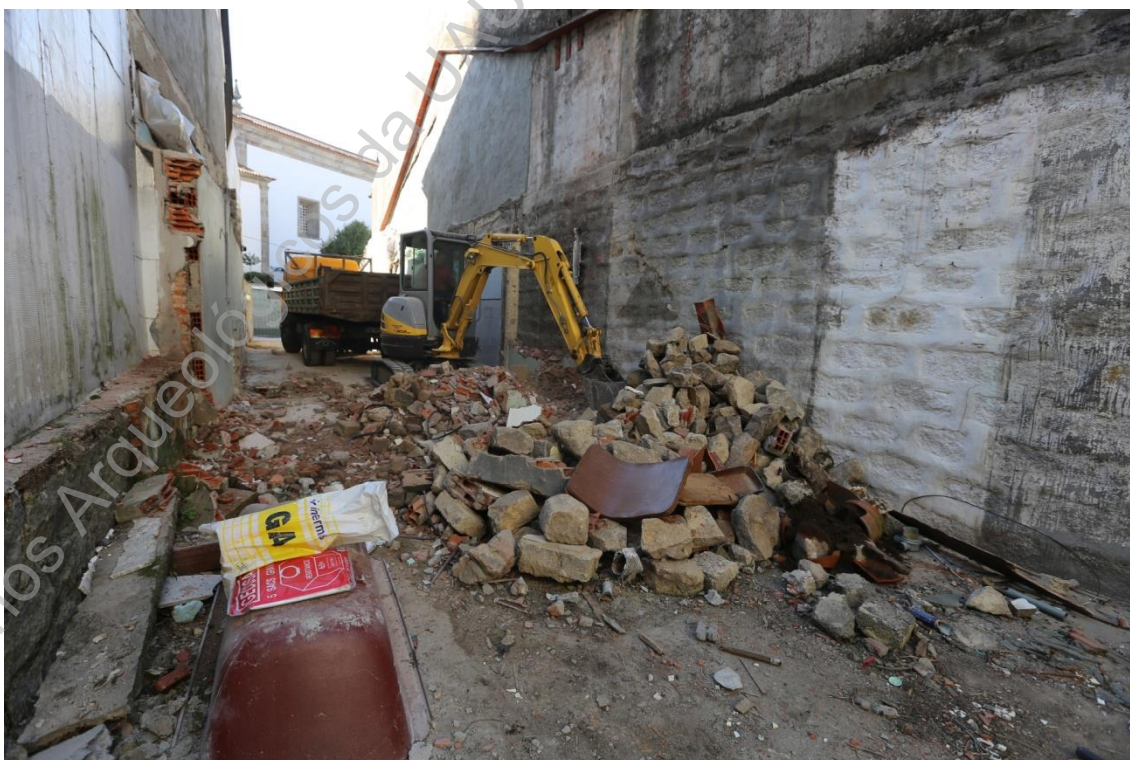


Foto 11 (IMG_5153) – Continuação da demolição da compartimentação interna.



Foto 12 (IMG_5155) – Conclusão da demolição interna da antiga habitação.



Foto 13 (IMG_5162) – Acompanhamento da demolição do anexo na área do logradouro.



Foto 14 (IMG_5201) – Início dos trabalhos de decapagem do terreno.



Foto 15 (IMG_5356) – Acompanhamento do trabalho de decapagem do terreno.



Foto 16 (IMG_8852) – Betonagem da sapata para suporte da grua.

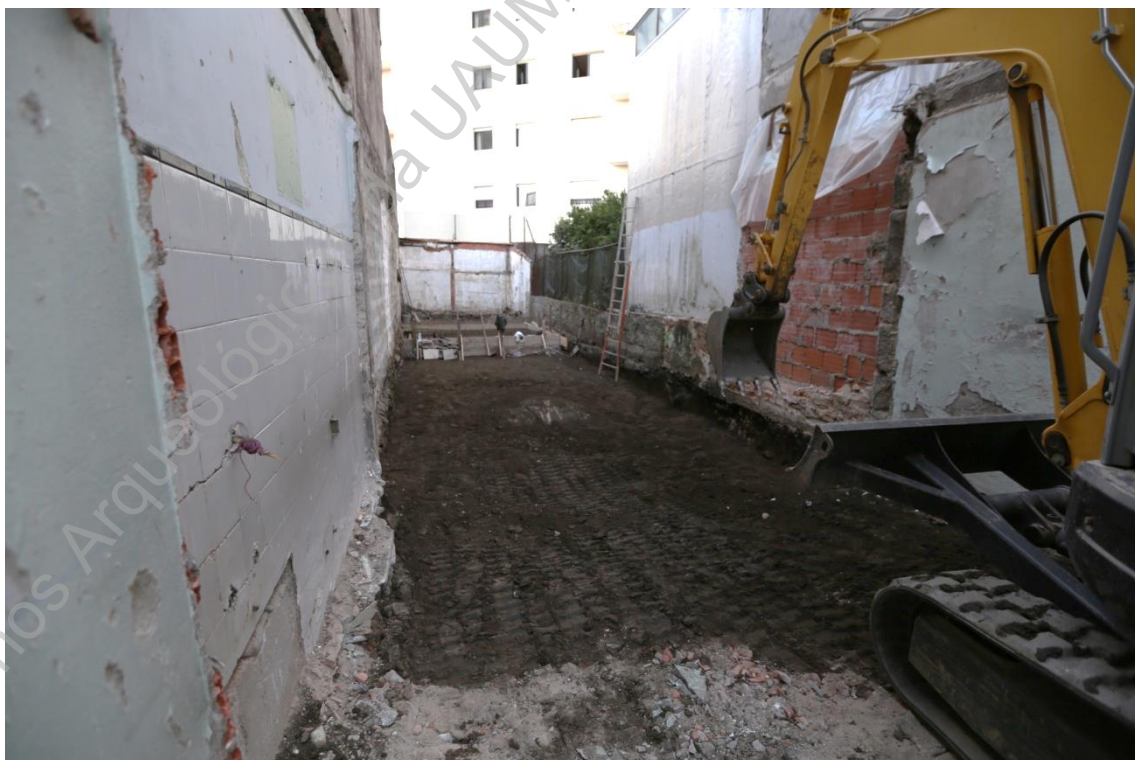


Foto 17 (IMG_5419) –Aspeto geral do trabalho de decapagem do terreno.

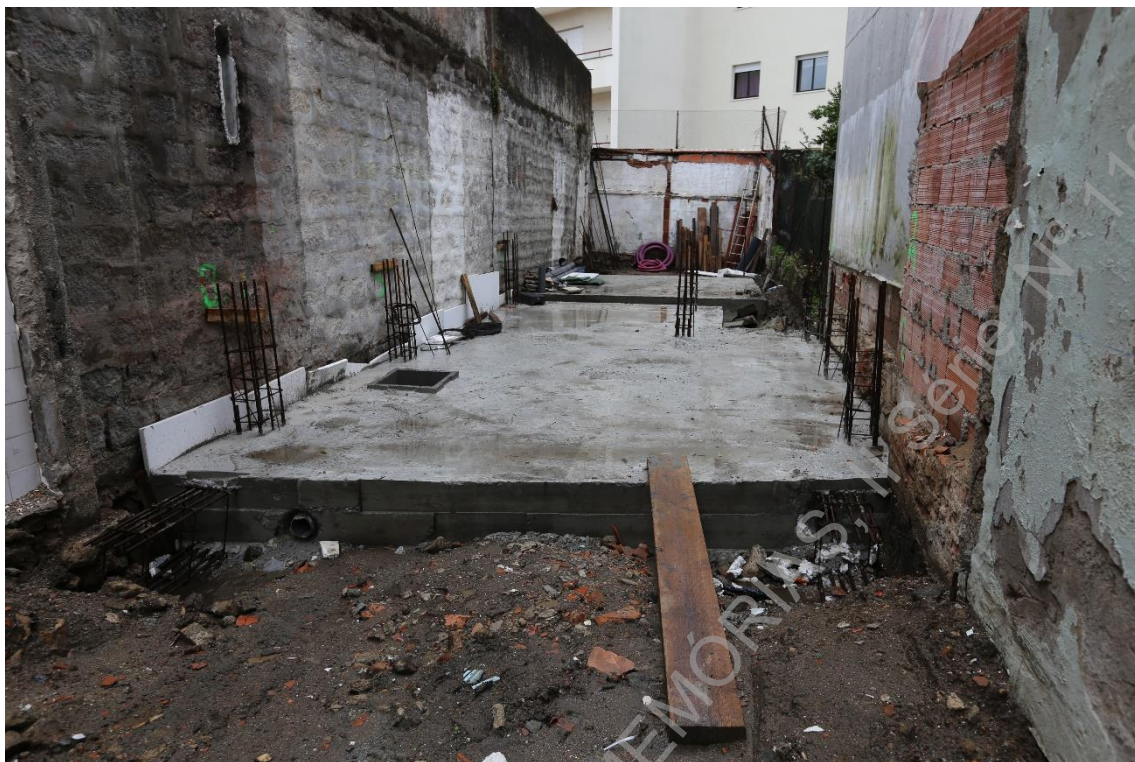


Foto 18 (IMG_9136) – Pormenor da betonagem da área escavada.



Foto 19 (IMG_9137) – Pormenor da continuação da decapagem mecânica do terreno.



Foto 20 (IMG_9200) – Pormenor da sapata UE012 da parede UE003, limite do lote a este.



Foto 21 (IMG_1724) – Aspeto geral do término do trabalho de dcapagem do terreno.



Foto 22 (IMG_7740) – Fragmento de parede em cerâmica cinzenta tardia, UE006.



Foto 23 (IMG_7832) – Fragmentos de paredes em cerâmica vidrada contemporânea, UE006.



Foto 24 (IMG_7847) – Fragmentos, de pés de taça em faiança, produção de Sacavém (séc. XX), UE006.



Foto 25 (IMG_7859) – Fragmento de material de construção romano, UE006.



Foto 26 (IMG_7722) – Fragmento de base com parede em cerâmica vidrada contemporânea, UE009.



Foto 27 (IMG_7696) – Fragmento de bordo com parede em cerâmica comum contemporânea, UE021.

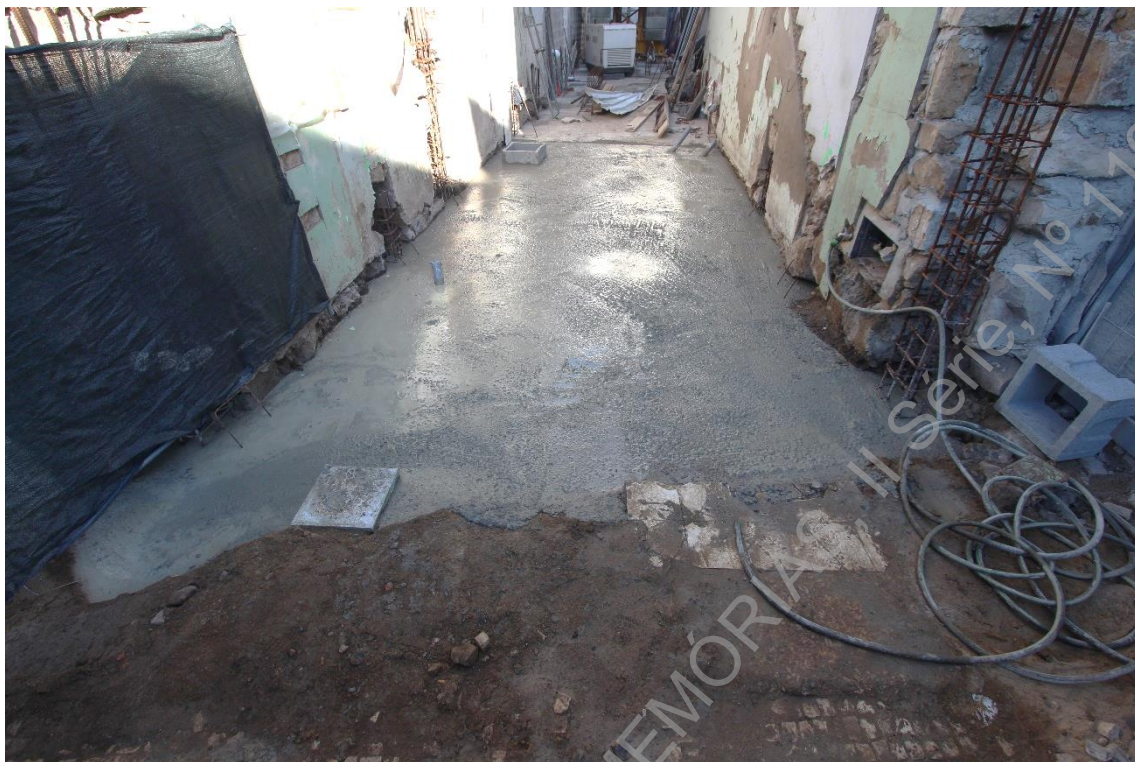


Foto 28 (IMG_1727) – Perspetiva geral da conclusão da betonagem da área intervencionada.

8 Apêndices (CD.ROM)

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 119, 2022

9 Anexos (CD.ROM)

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 119, 2022